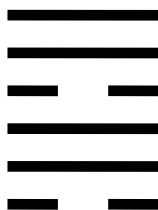


HEXAGRAMA 57: OBEDECENDO DOCILMENTE



JULGAMENTO

“OBEDECENDO DOCILMENTE [se exerce] pouca influência; é conveniente ter aonde ir, ainda que desordenadamente, e ver o grande homem.”

Este hexagrama revela que para o bom desenvolvimento da questão da consulta se faz necessário o estabelecimento de acordos. Aparentemente, os acordos se dão entre pessoas ou elementos do mesmo nível, embora um determine e o outro ceda ou obedeça. Como tudo é feito com suavidade, docilmente, sem imposição dura de um lado nem resistência do outro, às vezes esse comportamento nem fica visível. Portanto, é possível que o consulente até o momento não tenha se dado conta dessa característica da situação.

É importante observar que mandar e obedecer são os dois lados da mesma moeda. Para o sucesso da questão da consulta, não tem muita importância quem está mandando no momento: o que tem importância é que toda a situação deve ser conduzida sem agressividade, sem subitaneidade, sem rigidez.

A maneira correta de conduzir a situação é ir revezando exigências e concessões, com bons modos, com insistência, com suavidade e até com doçura, sempre sem perder de vista o ponto aonde se quer chegar, pois todas as ações devem se subordinar ao objetivo maior. Isso é muito importante para se atingir um resultado: todos os movimentos devem ser feitos e, se necessário, repetidos, na direção do resultado desejado. A pessoa deve agir assim porque ela não tem a força nem o poder suficientes para conseguir o que quer com facilidade e rapidez. Portanto, tem que fazer uso da sua capacidade de penetração nas menores brechas, de perseverança insistente e continuada, de flexibilidade para recuar quando necessário e avançar quando possível - ou mesmo de avançar e recuar como tática de ação - até conseguir se aproximar do seu objetivo. O Yi Jing não diz se a pessoa vai ou não atingir completamente o objetivo neste momento.

Outro ponto importante é que, agindo desse modo sutil a pessoa pode se aproximar do seu objetivo sem ser muito notada e, portanto, sem arrostar oposição frontal. Se elementos contrários perceberem as intenções da pessoa antes que ela esteja bem perto do que quer, ou antes que tenha obtido ajuda, é certo que atrapalharão, impedindo o desenvolvimento harmonioso das coisas, conforme seria desejável. Isso porque a situação enfocada pela consulta, que exige o estabelecimento de acordos, encerra a possibilidade do não estabelecimento de acordos, do desacordo, da desunião, de uma divisão entre os vários componentes da situação, indo cada um cuidar dos seus próprios interesses sem dar satisfações aos outros. Não há uma união espontânea no que toca à questão da consulta: esse é um dos motivos pelos quais é pequena a influência da pessoa interessada em resolver a questão.

O oráculo recomenda que se procure ajuda de alguém que, pelo seu conhecimento, autoridade ou outra razão qualquer, se sobressaia aos outros no tocante ao assunto da consulta. Essa pessoa, segundo o oráculo, possui clareza de visão, equilíbrio e capacidade de influência; ou seja, é alguém que pode ter uma noção abrangente e sensata da situação e pode influir no seu andamento, promovendo o ajuste das vontades sem emprego de violência ou arbitrariedade. Se o consulente não conhecer nenhuma pessoa que preencha estes quesitos, deve procurar desenvolver em si mesmo estas qualidades, a fim de agilizar o desenvolvimento da questão.

IMAGEM

“Imitando o vento: a imagem da OBEDIÊNCIA DÓCIL. Assim o sábio repete suas ordens e implementa suas atividades.”

O conselho da Imagem é uma reafirmação do modo correto de agir para quem quer realizar alguma coisa dentro das circunstâncias representadas por este hexagrama.

O modo correto de agir é imitando o vento, aproveitando-se de todas as brechas para penetrar, procurando insistentemente passagem em todos os cantos, indo e vindo, avançando aos poucos, com sutileza, com suavidade e, sobretudo, com continuidade: só se consegue realizar algo à custa de insistir repetidamente nos movimentos necessários para o avanço em direção ao que se quer.

Essa é a maneira que o vento tem de penetrar nos lugares e atingir as coisas sem destruí-las, e é esse comportamento que a pessoa deve adotar para agir com correção e sabedoria neste momento.

É claro que o vento também pode manifestar-se de forma súbita e violenta, mas aí ele destrói as coisas ao atingi-las e o comportamento destrutivo não se presta ao bom desenvolvimento da questão da consulta.

1ª LINHA (6)

“Avança e retrocede; é conveniente a insistência de um guerreiro.”

A pessoa a quem se refere a 1ª linha tem que estabelecer primeiramente um acordo consigo própria no sentido de se decidir sobre o rumo a tomar.

O oráculo mostra essa pessoa completamente indecisa e hesitante: ela não tem em si a firmeza para uma definição, e também não encontra, fora de si, algo ou alguém que a determine e conduza. Ela também não possui uma visão clara e abrangente da situação; pelo contrário, está numa posição de onde não percebe muita coisa e isso mais a dificulta a decidir.

Entretanto, ela se relaciona com alguns elementos que a acompanham e junto aos quais, no futuro, se sentirá mais forte e segura, o que não ocorre no presente.

A recomendação do Yi Jing é para que a pessoa assuma uma atitude determinada, lutando resolutamente pela vitória naquilo que pretende.

E, para a vitória naquilo que pretende, haverá necessidade de se submeter às circunstâncias, talvez a coisas ou pessoas que, segundo o seu parecer, são pequenas, inferiores, e não deveriam ter o poder de influir assim na situação. Mas a pessoa da 1ª linha não pode ignorar que a situação exige o estabelecimento de acordos e que, neste passo, quem deve ceder é ela.

Reconhecendo isso, a pessoa provavelmente adotará o rumo mais adequado às circunstâncias e que dará certo.

2ª LINHA (9)

“Obedecendo, enfia-se embaixo do altar; concordando com muitos escribas e magos, consegue benefícios e não erra.”

Na situação indicada pela 2ª linha a pessoa parece não ter muita opção quanto ao que fazer e acaba sendo conduzida por outros ou pelas circunstâncias, de tal forma que a sua vontade e até a sua personalidade não aparecem, ficam temporariamente escondidas, nulas, e ela realiza as ações mais servis, talvez mesmo desprezíveis.

Tais ações poderão requerer dissimulação e segredo e, para realizá-las, a pessoa poderá utilizar-se da colaboração de alguém próximo, com grande capacidade de insinuação.

Não está clara a origem de onde parte o comando para a pessoa da 2ª linha: ou é algo disfarçado, ou oculto, ou muito distante, talvez muito elevado. Ela tem, em princípio, uma personalidade sólida e uma posição estável, e não deveria estar subordinada a nada ou a ninguém na situação enfocada pela consulta. É provável que se deixe dominar por atravessar uma fase de insegurança.

O oráculo levanta a hipótese de a pessoa estar a serviço de uma força maior, político-social ou religiosa, e adverte que, neste caso, não estará errado ser servil, submeter-se docilmente, pois isso é o que trará bom resultado. No caso exclusivo de a pessoa estar a serviço de uma força maior, porque aí ela não se desequilibra, não sai da sua posição correta.

Nada é dito sobre se a pessoa estiver simplesmente se deixando subjugar por elementos do seu mesmo nível, ou de nível mais baixo.

Em todos os casos, porém, a perspectiva para o futuro é boa: a pessoa supera esta fase de servilidade, seja a quem for, e gradualmente começa a crescer e a avançar na direção daquilo que lhe dará segurança e equilíbrio, coisas de que ela não dispõe no momento.

3ª LINHA (9)

“Obedece resmungando, vergonha.”

É muito custoso para a pessoa da 3ª linha submeter-se àquilo que a situação exige.

A situação requer concordância e docilidade, e a pessoa a quem se refere a 3ª linha é, por natureza, impetuosa e indócil. Também possui razoável compreensão do assunto da consulta e sabe expressar suas opiniões; porém é cheia de conflitos e contradições internas e é indeterminada, o que a leva a tornar-se hesitante, dando voltas sobre si mesma ou sobre os mesmos pontos ao invés de avançar reto para frente.

Não tendo força própria nem apoio alheio para agir do modo que julga conveniente, a pessoa acaba por ter de se submeter às circunstâncias, concordando com aquilo que é obrigatório ou que é a única opção disponível, mas o faz de forma contrariada, talvez até revoltada, e se sente muito mal com isso.

A partir daí a tendência é buscar a superação desse sentimento negativo, o que a pessoa fará através da abstração de si própria, se envolvendo completamente na ação e nas exigências exteriores, esquecendo as exigências interiores. Isso fará com que, pelo menos, fique mais quieta e não cometa atos de que possa vir a arrepender-se ou envergonhar-se, mas não há nenhuma indicação de que vá obter o que deseja.

4ª LINHA (6)

“O remorso desaparece; caçando captura três espécies.”

A pessoa da 4ª linha está numa posição em que de um lado cede e de outro, exige. Ao mesmo tempo em que tem que se submeter a determinados elementos, também tem que fazer com que outros elementos se submetam a ela, aos seus interesses.

Isso poderia levá-la a sentir-se culpada por estar agindo em interesse próprio, ou a sentir-se mal por estar deixando suas capacidades de percepção, comunicação e penetração, bem como seus relacionamentos, serem utilizados por outros. Porém o oráculo adverte que esse sentimento de culpa passa.

Na verdade a pessoa da 4ª linha está lutando por si mesma. Sua posição na questão da consulta é a de quem está fazendo coisas, em plena atividade, e a maneira acertada de agir, no momento, é esta: ora obedecendo, ora comandando; ora usando, ora sendo usado.

Isso leva a um resultado imediato bastante positivo que satisfaz a própria pessoa, inclusive no plano material; satisfaz aos outros, gerando boas relações; e também satisfaz aos desígnios do mundo espiritual. E mostra o mérito, o merecimento da pessoa.

Esse resultado tão bom, entretanto, corre o risco de vir a estragar-se se a pessoa, na continuação dos acontecimentos, incentivada pelas conquistas de agora, seguir a tendência de se ligar exclusivamente aos elementos superiores, tanto humanos quanto espirituais, deixando de lado os elementos que estão abaixo dela, por considerá-los inferiores ou nocivos. Talvez realmente sejam inferiores ou nocivos, talvez não, mas de qualquer modo a pessoa terá que levá-los em conta na sua atuação, senão sofrerá danos ou carências materiais.

5ª LINHA (9)

“Insistir é benéfico e o remorso desaparece; nada que não seja conveniente. Não há um começo [bom], mas sim um final; três dias antes de modificar e três dias após modificar são benéficos.”

A pessoa a quem se refere a 5ª linha deve prosseguir no avanço em direção àquilo que quer, embora no momento nenhum resultado se prenuncie.

Aparentemente está sozinha no centro e no comando da sua própria situação. Conta com colaboradores que a servem realizando a difusão e a implantação daquilo que é do seu interesse.

A pessoa se preocupa, porém, com a correção dos seus atos, questionando se o que faz está certo ou não. O Yi Jing diz que está certo e que esse sentimento de dúvida e culpa passará, sendo fruto apenas de uma insegurança da pessoa, e não do caráter das suas ações.

As ações chegarão a um bom resultado, provavelmente o resultado desejado, por mais invisível que isso seja no presente.

A partir do resultado, ou para atingi-lo, novas atitudes serão necessárias a fim de que se restabeleça a ordem no que diz respeito à questão da consulta. O oráculo recomenda muita atenção a dois fatores: à preparação da nova situação, antes da sua implantação, e à avaliação da nova situação após os primeiros tempos de sua vigência.

Seguindo esses cuidados, a tendência é de dar tudo certo, inclusive no plano dos relacionamentos.

6ª LINHA (9)

“Obedecendo, enfia-se embaixo do altar e perde suas posses e ferramentas. Insistir é prejudicial.”

A pessoa indicada pela 6ª linha, com relação à questão da consulta, não mais deveria procurar acordos, obedecer, fazer concessões. Nem tampouco, por outro lado, deve tentar mandar, fazer exigências, pois não tem mais força para isso. Ao que parece, ela já percorreu todo esse processo e agora deveria assumir uma posição de independência e de disponibilidade, com liberdade; ou seja, deveria estar aberta e acessível aos outros, oferecendo-lhes livremente aquilo em que a sua experiência e o seu conhecimento possam ser-lhes úteis, mas sem se submeter às suas exigências.

Do modo como a situação está descrita nesta linha, a pessoa está sendo utilizada de uma forma servil, que a levará rapidamente a perder o poder de decisão e até a capacidade de ser útil, gerando, afinal, o infortúnio, a infelicidade.

Não há nenhum motivo evidente para que a pessoa se deixe dominar assim e isso não está certo. Pela sua posição e pelas suas relações (ou ausência de relações) ela não está sujeita nem obrigada a ninguém nem a nada. O oráculo sugere que ela se deixa subjugar devido a uma exaustão da vontade, a um esgotamento provocado pelas inúmeras idas e vindas, pelas muitas interações e tentativas de influência e ajuste a que a situação enfocada pela consulta a obrigou.

A tendência para o futuro, porém, é de a pessoa se conscientizar da impropriedade do seu comportamento, buscar em si mesma os fatores básicos que construíram a sua maneira particular de ser e simplesmente colocá-los à mostra e à disposição do mundo, mas sem se submeter a ninguém, sem abdicar da sua identidade e independência.